

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

a luta das mulheres no cotidiano e na história

CLAUDIA LEÃO

MARLY SILVA

SAMMLIZ

URSULA VIDAL

DIA 9 DE MARÇO (QUINTA-FEIRA) ÀS 16H00

Jardim de Verão do Vadião | Ufpa

O projeto Confronto de Ideias convida para uma "roda-viva" com a jornalista Ursula Vidal, em memória ao Dia Internacional da Mulher, comemorado há mais de um século no dia 8 de março. O bate-papo sem censura, na linha "Sexo, drogas e rock&roll" abordará temas polêmicos, controversos e delicados sobre a condição feminina numa sociedade machista e profundamente marcada por desigualdades sociais. Participarão do debate a artista visual e professora Claudia Leão, a cantora e produtora musical Sammliz, a socióloga, professora e ativista política, Marly Silva.

No encerramento do encontro haverá uma surpresa lúdico-artística...

APOIO | Faculdade de Ciências Sociais & ADUFPA



Ursula Vidal tem longa carreira no campo jornalístico: foi apresentadora da TV Cultura em Belém, locutora de reportagens do programa Fantástico, foi editora regional do telejornal do SBT Pará; idealizou, dirigiu e apresentou o programa de entrevistas "Etc & Tal", um dos maiores sucessos da programação local da TV paraense. Tem atuado como documentarista com dois trabalhos autorais já bem conhecidos: "Marias e Josés de Nazaré" e "Catadores de sonhos" (o primeiro sobre religiosidade católica e o segundo sobre a luta dos catadores pela sobrevivência no lixão do Aurá, que foi até pouco tempo o segundo maior lixão público do Brasil). Nas últimas eleições municipais Ursula aceitou o desafio que lhe foi colocado pela Rede Sustentabilidade de disputar o cargo de prefeita de Belém. E não é que a "pequena" saiu-se muito bem? Ela conquistou, com seu micro-espaco no horário político-eleitoral e uma criativa campanha nas redes sociais, nada menos que 79.968 votos. E ela não quer parar por aí!

Claudia Leão é artista visual e professora no curso de Artes Visuais da UFPA. Suas pesquisas giram em torno de temáticas e métodos inovadores e experimentais como: vínculos afetivos, ontogênese da imagem, esquecimento, saudade e a paisagem como ambiente de entrelaçamento na Amazônia. Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP, coordena o grupo de pesquisa Lab-AMPE-Laboratório transdisciplinar entre experimentações, corpo, ambiente, amor, arte & política na Amazônia e colabora com projetos culturais independentes. Claudia ficou conhecida no meio artístico-cultural nos anos 1990, como fotógrafa integrante do coletivo Caixa de Pandora que trouxe para Belém a fotografia construída, uma marca forte do seu trabalho.

Sammliz, cantora, compositora, produtora musical, radialista, locutora, atuante em diversos projetos musicais desde os anos 90. Entre esses projetos, o mais conhecido foi a banda Madame Satã, uma das mais influentes bandas paraenses a ganhar projeção dentro e fora do Pará, circulando em muitos dos principais festivais nacionais, em programas de veiculação nacional, conquistando alguns prêmios por trabalhos lançados, como London Burning e Dynamite. Sammliz lançou recentemente seu primeiro disco solo, MAMBA, um lançamento Natura Musical, com produção assinada pela própria artista, Leo Chermont e João Lemos, com direção artística de Carlos Eduardo Miranda. O disco constou em diversas listas entre os melhores discos nacionais de 2016, teve lançamento em Belém, Belo Horizonte e São Paulo, e segue em tour em 2017, com lançamentos de mais dois clipes no primeiro semestre e um novo single.

Marly Silva, socióloga de formação, defendeu recentemente a tese "Marco da Léguas: a topografia da (in)indiferença e as metamorfoses urbanísticas em um bairro interclassista em Belém", o que lhe conferiu o título de doutora em Ciências Sociais pela PUC/SP. Fez uma rica trajetória nos movimentos sociais ao longo de mais de duas décadas. Ainda como estudante universitária na segunda metade da década de 1970, participou da fundação da Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos-SPDDH, atuando no seu Comitê de Anistia por vários anos. Participou das lutas estudantis no âmbito de diretórios acadêmicos e na condição de presidente do DCE da UFPA; como representante local da Associação Nacional de Estudantes da Pós-Graduação, liderou nos anos 1980, no NAEA, um movimento pela mudança conceitual do projeto político-pedagógico do curso de Mestrado que não mais satisfazia às expectativas do alunado. Liderou o Movimento em Defesa da Vida-MDV, de solidariedade à luta dos ribeirinhos ameaçados de expropriação da área atingida pela construção da hidrelétrica de Tucuruí e de resistência à construção de grandes barragens. No início da década de 1990, já como professora concursada da UFPA, idealizou e realizou o primeiro projeto integrado de pesquisa-ação & extensão universitária no âmbito do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas-IFCH, numa parceria muito bem sucedida entre UFPA, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Gurupá e WWF. Atualmente, dedica-se ao ensino e pesquisa no campo da sociologia da cidade, prepara um curso de Especialização para qualificar profissionais na área, e dirige o Coletivo Movimento 25Compésno Chão/Caminhadas no Marco da Léguas, criado no ano de 2015 com vistas a mobilizar a vizinhança de seu bairro a lutar contra a desigualdade de investimentos públicos em infraestruturas urbanísticas, de mobilidade urbana e contra a destruição das áreas verdes. É idealizadora e dirigente do projeto de extensão universitária Confronto de Ideias desde 2007.